AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO
Viver para aprender, Aprender para viver.

JORNAL

★Estrela Guia de Aruanda★

Um projeto Ação Cristã Vovô Elvírio

Ano VIII
Outubro de 2025
Distribuição Gratuita

OXUM

ESCLARECIMENTOS

RECOMENDAÇÕES

Querida (o) consulente,

- Seja muito bem-vinda (o)!
- Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e SAGRADO.
- Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.
- Evite bermudas, roupas curtas, transparentes, decotadas etc.
- Você está convidada (o) a cantar e bater palmas durante os pontos. Nos demais momentos, faça silêncio.
- DESLIGUE O CELULAR.
- O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.
- Dúvidas e sugestões: acve@acve.com.br, no WhatsApp (61) 98319.1830 e ainda no Instagram @acve.acve

TEM MUITO CONTEÚDO LEGAL AQUI

- Editorial - Fio de contas e memórias..... 03|
- Oxum e a generosidade Materna.....04|
- Beleza, fertilidade e riqueza na umbanda.....05|
- Nossa Senhora Aparecida: a padroeira do Brasil.....06|
- O Zé que mora em cada um de nós.....07|
- O médium e a vaidade.....08|
- Ô, curimbeiro.....09|
- Salve as folhas.....10|
- Festa do Congado: tradição, fé e sincretismo.....11|
- Umbanda tem fundamento. É preciso conhecer.....12|
- Contos, crônicas e recontos.....12|

GIRAS DE ATENDIMENTO, AOS SÁBADOS. ÀS 14H30

O PORTÃO ABRE ÀS 10H, FICHAS DISTRIBUÍDAS A PARTIR DAS 12H.

SIGA NO INSTAGRAM

@acve.acve

ACESSE O SITE

www.acve.com.br

Calendário atualizado, curiosidades, conteúdo e muito mais...

O evento será realizado no Anexo BZ, em conjunto com o ACVE, e toda renda do dia será revertida para obra social do Ação Cristã Vovô Elvírio.

Ingressos aqui:

EDITORIAL

FIO DE CONTAS E MEMÓRIAS

A nossa sagrada Umbanda, religião brasileira de matriz espiritualista, oferece uma perspectiva acolhedora e profunda sobre questões que afligem muitas famílias, como as chamadas "maldições hereditárias" ou padrões negativos que se repetem de geração em geração. Ao invés de enxergar essas situações como punições divinas ou castigos imutáveis, a Umbanda interpreta tais ocorrências como reflexos de desequilíbrios energéticos, karmas coletivos e aprendizados espirituais.

Na visão umbandista, somos seres em constante evolução, e a família é um dos principais núcleos de aprendizado e resgate espiritual. Muitas vezes, os vínculos familiares são formados antes mesmo do nascimento, como acordos espirituais entre almas que necessitam vivenciar juntas determinadas experiências para reparar erros do passado ou amadurecer espiritualmente. Assim, padrões de dor, sofrimento ou escassez podem ser compreendidos como oportunidades de cura e transformação.

Guias espirituais, como Pretos-Velhos, Caboclos e Exus, atuam no auxílio e no esclarecimento desses processos, trabalhando para quebrar correntes de negatividade que atravessam gerações. A Umbanda não compactua com o medo ou com o fatalismo. Pelo contrário, ensina que todo mal pode ser transmutado com fé, caridade, reforma íntima e firmeza espiritual.

Portanto, o que se chama de maldição familiar pode, à luz da Umbanda, ser um convite para o despertar. Não há destino fixo. Há caminhos a serem iluminados com amor, autoconhecimento e orientação espiritual. A libertação é possível — e começa dentro de cada um de nós.

Com carinho a todo(a)s filho(a)s e consulência,
Pai Pedro Lettieri

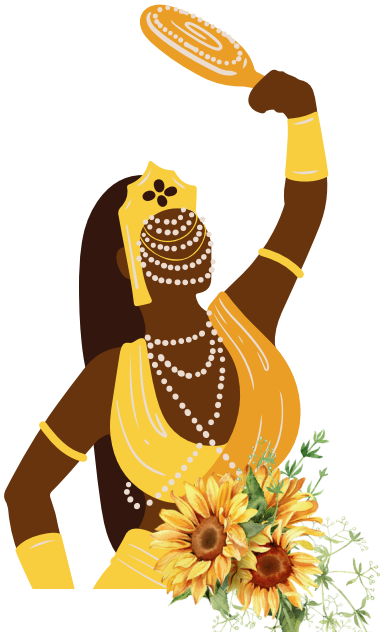
EXPEDIENTE

O Estrela Guia de Aruanda é pensado e construído por irmãos da corrente do ACVE, sob a orientação e curadoria dos pais *Pedro Lettieri e Rafael de Ávila.*

OXUM E A GENEROSIDADE MATERNA

Médium do ACVE

Oxum é a orixá feminina conhecida como deusa da prosperidade, do amor e da doçura, e uma de suas maiores riquezas é ser mãe. Ao pensar nessa iabá (termo usado para se referir às orixás femininas), nos reconhecemos nesse amor magnífico.



Quando entro em conexão com minha mãe Oxum, sinto um conforto inexplicável, como se estivesse em seu colo materno — e de fato estou. Com sua energia acolhedora, ela cuida de nós desde a gestação, que é justamente o campo de sua atuação. Sua vibração se manifesta na fertilidade, acompanha a gestação e se estende até o nascimento.

Gosto de pensar que Oxum também está presente na "gestação" do nosso desenvolvimento mediúnico. Nascemos médiuns, escolhemos essa missão antes da reencarnação e a desenvolvemos ao longo da vida.

Durante esse processo, ela cuida de nossas coroas e, quando decidimos assumir nossa responsabilidade mediúnica, segura nossas mãos, acalma nossos corações, nos encoraja a seguir e prepara seus filhos para o mundo.

A cada decisão que tomamos, a Senhora das Águas doces nos acolhe e acalenta, para que possamos dar o próximo passo. Muitas vezes caímos, nos machucamos, "ralamos os joelhos" e "quebramos o coração" , e ela, como mãe amorosa, passa suas águas sobre nós e nos renova para seguirmos a caminhada.

Em outros momentos, nos afastamos, somos teimosos e não queremos ouvi-la. Ainda assim, com paciência infinita, Nossa Senhora nos chama com sua voz doce, aguardando o nosso retorno, mesmo diante de nossa resistência.
Até que, em certas ocasiões, nos perdemos tanto que já não conseguimos mais escutar sua voz. É justamente nesses momentos de dor e sofrimento que ela move todas as águas doces para nos encontrar. Então, carrega-nos, alivia nossos fardos e nos mostra que sua espera é sagrada — presente todas as vezes em que escolhemos nos distanciar.

Assim como uma mãe terrena aguarda o filho voltar para casa, ela também nos espera, para que possamos retomar nosso desenvolvimento, não apenas espiritual, mas também pessoal. Acompanha cada passo, segurando nossas mãos e mostrando o melhor caminho. E, sempre que acertamos e vencemos na vida, ela se emociona, chorando através de suas cachoeiras, enxergando em nós seu verdadeiro tesouro, mostrando-se emocionada com o nosso sucesso.

Mamãe Oxum nos convida a entrar em suas graças, aprendendo a amorosidade, a calma e a simplicidade de viver cada dia como um presente. Que sejamos menos teimosos e aceitemos que é possível resolver nossas dores e desafios com amor e fé. A cada lágrima que derramarmos, que possamos aprender que o mundo é mais belo, pois somos filhos da Deusa da beleza, que recebe nosso destino em suas mãos. E a única oferenda que ela nos pede é o nosso amor e confiança.

BELEZA, FERTILIDADE E RIQUEZA NA UMBANDA

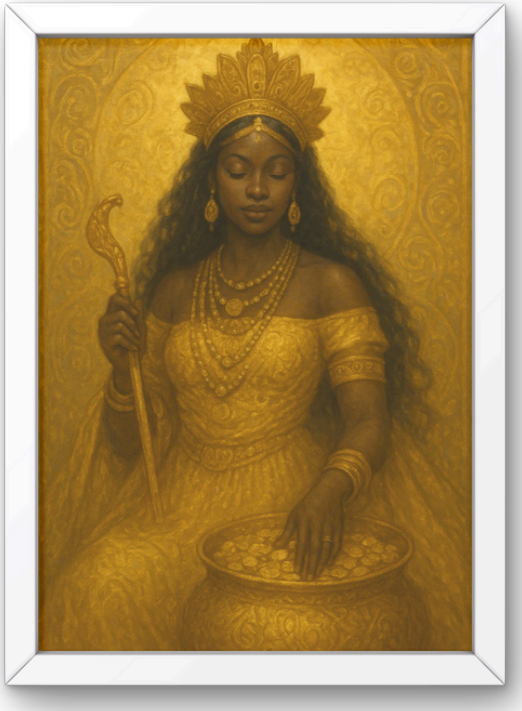
Médium do ACVE

Pensar em beleza é pensar na Umbanda. Quando vemos o espectro do belo que passa por cada orixá, temos a demonstração de quão rico e fértil é cada um em sua ação. O que vem à sua cabeça quando se pensa em algo fértil? O que é fertilidade para você? Para muitos, ser fértil é ter filhos, o que faz sentido, pois "os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que Ele dá. Como flechas nas mãos de um guerreiro, são os filhos nascidos na juventude" (Salmo 127:3-5).

Oxóssi nos ensina sobre essa energia de fertilidade: que a caça precede a fartura, que o plantio antecede os bons ventos de abundância. Ser fértil, antes de falar de um local de procriação externa, deve nos recordar de uma parte interna nossa, um poder (co)criador único. Temos, em nossas mãos, a responsabilidade de cuidar do nosso solo interno, terreno que sempre pode estar belo, fértil e preparado para receber as sementes que a vida, dia após dia, nos oferece. Entretanto, cada um de nós prepara esse terreno para, junto com o processo de amadurecimento dos sonhos, desejos e até mesmo do nosso "pataco" (dinheiro), manter-se de pé.

Um dos processos mais profundos, intensos e simbólicos é o da transformação da pérola. Você já viu uma concha gerando essa joia? O processo de beleza nem sempre é lindo, pomposo e reluzente no início. Nem sempre o fértil, rico e fulgente se manifesta de forma visível. Muitas vezes, precisamos lidar com aquilo que internamente relutamos em olhar, aquilo que dói mexer e transformar. É preciso dar possibilidade para que aquilo que nos corta, machuca e sangra se transforme em uma bela pérola — afinal, essa joia surge de um processo em que um corpo estranho entra dentro da concha e machuca-a antes da transformação.

Oxum é o maior exemplo disso. Seu abebé (leque em forma circular), o grande espelho que ela carrega, nos ensina que ser bonita é se olhar através do nosso próprio olhar, com a consciência de que o amor-próprio passa pela luta da compreensão de que nem tudo que vemos é lindo. Reconhecer nossas potencialidades diante dos outros e entender a importância da nossa singularidade nos torna únicos, belos, férteis de possibilidades e ricos de escolhas diante da vida.



Oxum reluz fertilidade. Ao pensarmos no cuidado que ela tem com cada mulher que gesta, que gera a vida em seu ventre, percebemos quão poderosa ela pode ser. Por ser a orixá regente da vida e do início, seu espelho nos lembra da importância de nos lançarmos ao novo, ao recomeço, pedindo prosperidade e dinheiro, e nos faz lembrar de onde já estivemos e por onde já passamos. Melhor do que saber onde não queremos voltar é poder sonhar com novos recomeços.

NOSSA SENHORA APARECIDA: A PADROEIRA DO BRASIL

Médium do ACVE

Ela é a rainha das águas doces brasileiras e é reverenciada como expressão da força divina do amor, da generosidade, da doçura e da energia feminina. É Aparecida por ter sido encontrada no Rio Paraíba do Sul; é Nossa Senhora por representar Maria de Nazaré, a mãe de Jesus Cristo; é Conceição, a Imaculada coroada, por simbolizar a pureza capaz de ligar o indivíduo ao que é divino. Ela é Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a padroeira do Brasil.

No Ação Cristã Vovô Elvírio (ACVE), Nossa Senhora Aparecida, enquanto representação de Maria, é sincretizada com a orixá feminina Oxum. Por isso, ambas são homenageadas no dia 12 de outubro e representam a força divina da natureza relacionada ao amor.

É essa força divina que orienta à união e à prudência. É também a força que, quando em equilíbrio, afasta o egoísmo e que, nas palavras psicografadas por Chico Xavier em seu poema Ave Maria, representa o "amor que redime e ampara (...), cheia de graça e bondade (...), mensageira da ternura, providência dos que choram nas sombras da desventura (...), estrela da humanidade, rosa mística da fé, lírio puro da humildade".

A força divina do amor, representada por Nossa Senhora Aparecida e por Oxum, é muitas vezes equivocadamente associada à fraqueza, ao excesso de sensibilidade e ao aspecto emocional do ser humano. É preciso lembrar, contudo, que, quando em equilíbrio, o amor é a força que cria e transforma, sendo a luz capaz de guiar os caminhos na escuridão.

Não nos esqueçamos dos registros de Ivone Pereira no livro Memórias de um Suicida, quando narra as visitas da caravana da Legião dos Servos de Maria ao Vale dos Suicidas. Imbuídos do sentimento de profunda fraternidade e de amor incondicional, esses mensageiros curvavam-se, cheios de piedade, junto às sarjetas, para prestar socorro aos que haviam desacreditado da vida. O amor é, pois, a luz que afasta qualquer escuridão.

Que Nossa Senhora da Conceição Aparecida e Mamãe Oxum nos inspirem a buscarmos o amor incondicional como força divina que une, acolhe, agrega, cria e ampara; o amor com ternura e bondade, que é sincero, puro e leve; o amor que é a luz que nos guia nas escuridões da nossa caminhada e do nosso próprio ser.

Salve, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil. Ora iê iê ô, Oxum.

Referências:

PAI JURUÁ. O ritual do rosário das santas almas benditas: a presença da Irmandade dos Semirombas e dos Sakáangás na Umbanda. São Caetano do Sul: Fundação Biblioteca Nacional, 2011.

PEREIRA, Yvonne do Amaral. Memórias de um Suicida. Rio de Janeiro/RJ: FEB, 1997

XAVIER, Francisco Cândido (psicografia). Parnaso de além-túmulo. Espíritos diversos. 39. ed. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 2017.

O ZÉ QUE MORA EM CADA UM DE NÓS

Médium do ACVE

Dizem por aí que malandragem é só esquiva, truque, atalho. Que malandro é aquele que vive de esperteza, que engana, que passa o outro para trás. Mas quem já caminhou de perto com a malandragem sabe: ela não é crime, é arte, ginga divina para não endurecer em um mundo pesado. É a leveza que Deus nos deu para atravessarmos as dores sambando, sem perdermos a doçura no olhar.

No silêncio do terreiro, entre o som dos atabaques, velas, sorrisos, concentração e respeito, aprende-se que a malandragem não é sobre fugir, e sim sobre chegar. É estar presente com elegância, lealdade e afeto, mesmo quando a vida exige drible e gingado. O verdadeiro malandro não foge da vida, ele a convida para dançar.

Zé ensina que ser malandro é ter um coração astuto, um passo firme, um sorriso pronto, e uma alma que, mesmo tendo conhecido a rua, nunca perdeu a capacidade de amar. Porque malandro não é vestir-se só de linho e chapéu branco — é vestir-se de humanidade. Ele é a lembrança de que a espiritualidade não precisa ser sisuda, e que o sagrado também sabe gargalhar, gingar e abraçar.

Dentro de cada um de nós mora um pouquinho de Zé e Maria. Um pedaço que deve saber perdoar, que escolhe a leveza, que prefere a ginga ao confronto, que entende que justiça pode vir sem violência, que a caridade é também oferecer um sorriso, um conselho, um copo d'água, uma esperança.

Que deve sempre lembrar-se de que, em meio a tantas adversidades, é sempre importante mudar a vibração, substituir um pensamento, lembrança ou sentimento ruim, por uma lembrança boa, por uma vibração diferente. E, assim como Seu Zé, deixar o sorriso tomar conta do rosto, do coração e da alma.

Malandro é coragem vestida de simplicidade. É a fé que não se prega, e sim que se vive. É o jeito de olhar para o próximo, até para aquele que errou feio, e ainda assim, ver ali um irmão de caminhada.

Ser malandro na linha de Deus é espalhar alegria no beco da tristeza, abrir espaço de paz, estender a mão sem perguntar nome, cor, crença ou passado. É gingar sobre as pedras que a vida joga no caminho e, como num toque de samba, transformar tropeço em aprendizado, lágrima em riso, dor em partilha.

Por isso, quando você ouvir um pandeiro longe, um samba miúdo, um riso leve no vento, pode ser Seu Zé passando por perto, soprando baixinho: — Vai, meu filho, cuide do que é teu, faça o bem e não esqueça de sambar.

Porque o segredo não é só sobreviver — é viver bonito, é viver com ginga, é viver com fé.

Afinal, no fundo, todo mundo carrega um malandro no peito — esse pedaço da alma que sabe dançar com a vida, mesmo quando o batuque vem duro, mesmo quando o mundo parece desafinar. O Seu Zé que existe em você está esperando ser chamado, invocado e vivido. Quando ele vem, vem com sorriso, com coragem, com leveza. Vem com a boa malandragem que salva, que guia, que abraça.

E aí, meu irmão, minha irmã, quando esse malandro despertar, você vai entender: não é sobre ser esperto — é sobre ser inteiro, íntegro. Não é sobre escapar da dor — e sim transformá-la em poesia. Não é sobre enganar o mundo — é sobre encantar o mundo com a beleza de quem soube viver de peito aberto, gingando com Deus na ponta dos pés.

Saravá, Povo da Rua!

Saravá os Seus Zés, os Josés, Marias e todos os malandros que zelam por nós!

Que cada riso seu seja reza, que cada ginga seja proteção, que cada sopro seja caminho aberto.
Gratidão a quem cuida da gente sem alarde, com amor e alegria.

(Texto inspirado na obra "Zé Malandro – "A linha da malandragem na Umbanda" de Daniel Luconi)

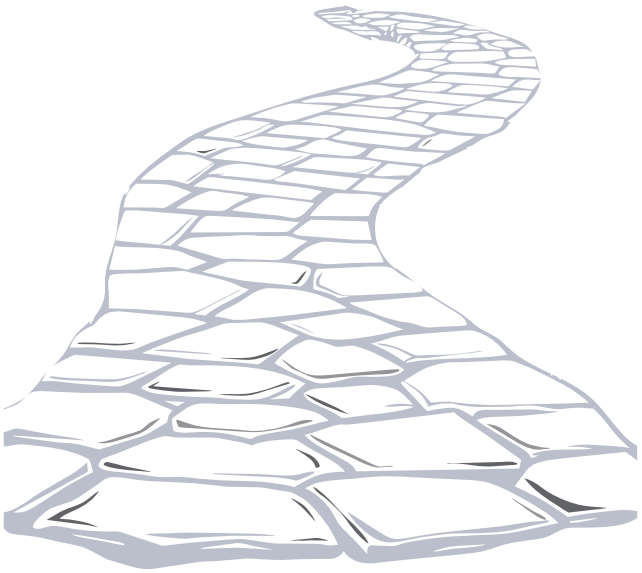
O MÉDIUM E A VAIDADE

Médium do ACVE

Para combater a vaidade dentro de uma instituição religiosa, é crucial reconhecer, antes de tudo, que todos a possuímos, em maior ou menor grau. Trata-se de uma característica natural do espírito encarnado, considerando a fase de evolução moral em que nos encontramos. Contudo, o fato de ser natural não significa que seja um sentimento que não deva ser trabalhado e reformado. A vaidade é, como entendemos, uma decorrência do orgulho — "o terrível adversário da humildade[1]". E, sem humildade, não podemos ser verdadeiramente caridosos, pois apenas nos enfeitamos com virtudes que ainda não possuímos de fato[2].

No terreiro de umbanda, a vaidade do médium pode começar já no momento em que ele entra para a corrente. Muito se fala sobre a necessidade de iniciar o trabalho mediúnico em razão de um compromisso espiritual pretérito, ou seja, pela obrigação assumida pela pessoa antes de reencarnar. É exatamente nesse ponto que precisamos ter cuidado com um pensamento falacioso que, muitas vezes, se insinua em nossas mentes: a ideia de que os médiuns que entram para a corrente são mais "evoluídos" do que os consulentes que procuram ajuda.

Essa ilusão parte da falsa percepção de que o médium, por estar cumprindo apenas aquilo que já era sua obrigação espiritual, estaria um passo à frente daqueles que buscam auxílio na casa religiosa. É um engano — até porque os próprios médiuns também vão ao terreiro em busca de amparo, cura e orientação. Nesse sentido, ostentar o "título" de médium jamais deve alimentar orgulho ou vaidade.



Após ingressar na corrente, o médium é frequentemente colocado diante de novas provas em relação ao ego, especialmente quando lhe são confiadas responsabilidades maiores, seja como cambone, dirigente, pai ou mãe de santo, entre outras funções. Mais uma vez, o risco é transformar o título ou a posição em fonte de vaidade, esquecendo-se de que, em essência, trata-se de função para servir à coletividade e ao propósito maior da caridade. Quando lembramos disso, compreendemos que não há espaço para comparações, hierarquias de valor pessoal ou sentimento de superioridade: há apenas trabalhadores de uma mesma seara, que devem se manter unidos pelo amor e pelo dever espiritual.

Cabe a cada médium cultivar a humildade no silêncio das próprias atitudes, evitando ostentar dons ou funções e lembrar-se de que todos, médiuns e consulentes, estamos em permanente processo de aprendizado e reforma íntima. A vaidade só perde força quando substituída pelo serviço desinteressado, pela caridade sincera e pela lembrança de que, no terreiro, todos somos aprendizes diante da espiritualidade[3].

[1] O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo VII. O orgulho e a humildade. P. 116. Disponível em: < https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-guillon.pdf >.

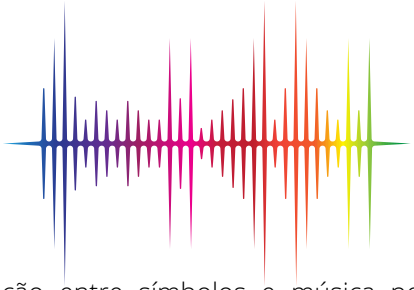
[2] Ibidem

[3] "Hoje, na vossa sociedade, para serdes cristãos, não se vos faz mister nem o holocausto do martírio, nem o sacrifício da vida, mas única e exclusivamente o sacrifício do vosso egoísmo, do vosso orgulho e da vossa vaidade. Triunfareis, se a caridade vos inspirar e vos sustentar a fé." O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo XI. A fé e a caridade. P. 161. Disponível em: <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-guillon.pdf>

Ô, CURIMBEIRO
Médium do ACVE

Música Racional

A música religiosa exerce influência profunda sobre a experiência espiritual e seu impacto mais significativo está nos símbolos presentes em suas letras. Metáforas, arquétipos e imagens sagradas modulam a consciência, tornando conceitos abstratos tangíveis e vivenciados de forma sensorial e emocional (Saussure, 1916; Eco, 1979). Quando essas letras simbólicas se combinam com ritmo, melodia e harmonia, criam uma estrutura que orienta a percepção subjetiva, permitindo que os ouvintes experimentem uma dimensão de significado que transcende a compreensão racional e cotidiana.



Essa interação entre símbolos e música pode induzir estados alterados de consciência, caracterizados por absorção intensa, introspecção profunda e sensação de transcendência (Gabrielsson, 2011; Aldridge & Fachner, 2005). A repetição de frases, padrões melódicos e ritmos regulares funciona como mecanismo de foco mental, quase hipnótico, intensificando a imersão do ouvinte. Nesse estado, a música não apenas provoca emoção, mas transforma a percepção de tempo, espaço e do próprio eu, gerando experiências espirituais duradouras e significativas.

Nos contextos litúrgicos, esses estados potencializam a experiência coletiva de transcendência e reforçam o senso de pertencimento e coesão entre os participantes. A música atua como mediadora entre corpo, mente e espírito, permitindo que rituais religiosos sejam vivenciados não apenas como atos formais, mas como experiências de profunda conexão com o sagrado (Koelsch et al., 2006, 2010; Juslin & Västfjäll, 2008). A integração de elementos vocais, instrumentais e simbólicos cria uma narrativa sensorial completa, intensificando o impacto emocional e espiritual da cerimônia.

Assim, a música religiosa não se limita à expressão estética, mas funciona como ferramenta capaz de moldar estados de consciência e espiritualidade. A presença de símbolos nas letras, aliada à estrutura musical, permite que os participantes transcendam a experiência cotidiana, conectando-se de forma intensa com valores, ensinamentos e emoções espirituais, o que torna os rituais experiências transformadoras tanto individual quanto coletivamente.

Vamos cantar, irmãos de fé?

Águas de Oxum - Joanna

Se um dia eu fui feliz
Foi Oxum, foi Oxum
Quem quis
Beira do mar cadê
Água doce do meu amor
Água me faz viver ô
Beija o mar
Quando você me tocou
Dominou meu ser
Levou meu amor
Não quis devolver
Manda chamar
Manda chamar ê ê manda chamar
Quem ama, se encanta
Bebe o abô como bebe o mel da cana ê
Dona Oxum Apará
É quem anda na beira do mar
Se um dia eu fui feliz
Foi Oxum, foi Oxum
Quem quis

Para ouvir o ponto, posicione a câmera do celular aqui:

Seu Zé do Catimbó - Caio Bassitt

Sou o mestre Zé Pelintra
Sou Doutor do Catimbó
Mulher tenho mais de trinta
Mas minha alma vaga só.
Pra agradar me dá cachaça
Dá cigarro pra eu fumar
Eu te livro da desgraça
Firma um ponto pra eu sambar.
Levei chumbo de espingarda
Navalhada de outro Zé
Muita paulada de guarda
Mas o que mata é a mulher.
A polícia eu despacho
Navalha foi de raspão
O chumbo acertou o braço
E a mulher o coração.
Venho lá de Aruanda
Sou boêmio, sou malandro
Se aqui houver demanda
Meu chapéu eu vou tirando

Para ouvir o ponto, posicione a câmera do celular aqui:

SALVE AS FOLHAS

Médiuns do ACVE

A colônia e Oxum

A colônia (alpinia zerumbet), conhecida por seu aroma marcante e suas propriedades de limpeza energética, é uma planta muito utilizada na Umbanda. Suas folhas são tradicionalmente empregadas em banhos de descarrego e harmonização, pois acredita-se que elas trazem frescor, clareza mental e abertura emocional. Por possuir uma energia suave, mas, ao mesmo tempo, firme, a colônia é vista como uma aliada para equilibrar campos vibratórios e fortalecer a autoconfiança. Essa característica faz com que ela seja valorizada não apenas em práticas de limpeza, mas também em rituais voltados para a atração de boas energias e serenidade.

A colônia é frequentemente associada a Oxum, orixá das águas doces, do amor e da fertilidade. Assim como Oxum simboliza o acolhimento, a doçura e a prosperidade, a colônia traz um perfume suave que remete à delicadeza e à fluidez. Quando usada em banhos e defumações, a planta auxilia no despertar da sensibilidade emocional e na abertura para o amor próprio e para o amor ao próximo, características centrais dessa divindade.

Outro ponto de conexão entre a colônia e Oxum é a capacidade de purificação sem agressividade. Enquanto algumas ervas têm ação energética mais intensa, a colônia atua de maneira sutil, limpa e acalma ao mesmo tempo. Essa qualidade reflete o modo como Oxum age na vida dos devotos: com suavidade, mas de forma profunda e transformadora. É por isso que banhos de colônia costumam ser recomendados para pessoas que precisam aliviar tensões, trabalhar a autoestima e fortalecer vínculos afetivos.

Além disso, a colônia é usada para atrair prosperidade e equilíbrio emocional, dois aspectos fortemente relacionados a Oxum. Em oferendas e rituais, a planta pode ser combinada com flores e elementos dourados, para reforçar a vibração de abundância e beleza dessa orixá. Sua essência leve e agradável é vista como um convite à alegria e ao bem-estar, favorecendo momentos de introspecção e de conexão com a espiritualidade.

Por fim, a importância da colônia na Umbanda vai além de seu uso físico; ela simboliza a ligação entre a natureza e a espiritualidade. Ao se relacionar com Oxum, a planta nos lembra de que o cuidado com as emoções e com o corpo é também um ato sagrado. Assim, utilizar a colônia é uma forma de honrar a força suave e acolhedora das águas doces, abrindo caminhos para a harmonia, o amor e a prosperidade na vida do praticante.

**Importante recordar que, no ACVE, receitar banhos é prerrogativa dos pais e mães de santo da casa.*

FESTA DO CONGADO: TRADIÇÃO, FÉ E SINCRETISMO

Médium do ACVÉ

A Festa do Congado é uma das manifestações culturais e religiosas mais marcantes de Uberlândia, no Triângulo Mineiro. Realizada anualmente, reúne centenas de congadeiros, devotos e curiosos que ocupam as ruas da cidade com música, danças, cores e, sobretudo, espiritualidade. A manifestação se mantém viva há mais de 140 anos, é uma das maiores do Brasil, não apenas como celebração, mas como um ato de preservação da memória, de afirmação da identidade negra e de enfrentamento às marcas da desumanização imposta pela escravidão.

O Congado simboliza ancestralidade e atravessa gerações ao mostrar que o divino e o sagrado residem na congregação entre as religiões. Mas o que, hoje, é vitrine de respeito, comunhão e tolerância, teve um início marcado pela crueldade da segregação racial. Durante o período colonial, os negros em Uberlândia eram obrigados a andar em lados distintos da rua em relação aos brancos, e tinham como espaço comunitário permitido apenas a Igreja e a Praça do Rosário. Com o crescimento da cidade, a população negra foi marginalizada e empurrada para as periferias, perdendo até esse ponto de encontro central.

Posicione a câmera do celular aqui para assistir à explicação do padre Fábio Marinho, sacerdote católico, psicanalista e professor:

E nesse contexto de exclusão, surgiu e se fortaleceu a tradição de matriz africana trazida nos navios negreiros, cujos tambores e chocalhos evocam a memória da escravidão e da resistência. Os cultos à Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito tornaram-se espaços de identificação e esperança, com elementos de religiões de matriz africana e o uso de tambores e cantos de louvor.

Essa fusão resultou no sincretismo religioso que caracteriza a festa. Nos cortejos, é comum ver a mistura de símbolos: santos católicos reverenciados ao lado de práticas herdadas das tradições africanas e, mais recentemente, associadas também à Umbanda. Para os congadeiros, a devoção é uma forma de manter a espiritualidade viva, resgatando a força de seus antepassados.

Durante a festa, ternos de congado – grupos formados por homens, mulheres e crianças – percorrem as ruas ao som dos tambores, caixas, reco-recos e violas. Vestidos com fardas coloridas, coroas e fitas, eles cantam pontos que mesclam louvores à Nossa Senhora com versos que remetem à ancestralidade africana. A cada parada, realizam reverências, danças e rezas diante de altares erguidos nas casas dos devotos.

A Festa do Congado em Uberlândia é um verdadeiro patrimônio imaterial, oficialmente reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em junho de 2025, que revela a capacidade das comunidades de preservar tradições mesmo diante das adversidades históricas. Para além de um espetáculo, é um ato de fé, de respeito às crenças e de resistência, que segue pulsando geração após geração.

Créditos: Jorge Henrique Paull

UMBANDA TEM FUNDAMENTO.
É PRECISO CONHECER

A cada edição, o jornal Estrela Guia de Aruanda traz indicações de livros, filmes, canais, podcasts e outros conteúdos relacionados à espiritualidade. O objetivo é compartilhar boas dicas de conhecimento sobre o universo da magia e do sagrado, sempre com responsabilidade e fundamento.
Confira, a seguir, algumas sugestões

Peregrinas de Aparecida: Pelas Águas de Oxum é uma obra de ficção que celebra a força e a essência do feminino. Ao longo de 16 histórias, acompanhamos mulheres que partem juntas, em uma van, da Praça José Bonifácio, em Piracicaba (SP), rumo à cidade de Aparecida.

Unidas pela devoção à Nossa Senhora Aparecida e à Orixá Oxum — com quem a santa católica se conecta no sincretismo religioso —, elas vivenciam uma jornada transformadora. O livro transborda representatividade, solidariedade, sororidade e fé.

PLATAFORMAS DIGITAIS

Congados de Ouro Preto é um projeto produzido pela Feever Filmes. A procissão anual dos grupos de Congado na antiga cidade de Ouro Preto (MG), liderada pela guarda local Congado Reinado de Nossa Senhora do Rosário, é uma tradição afro-católica brasileira encontrada principalmente nos estados de Minas Gerais e São Paulo. E que mistura tambores africanos e cânticos aos santos em um tipo muito sincrético de ritual de rua

Para assistir ao curta-metragem, na íntegra, posicione a câmera do celular aqui:

CONTOS, CRÔNICAS E RECONTOS

por médium do ACVE

Ataques espirituais e a proteção na Umbanda

Sabe aquele peso que, às vezes, a gente sente sem explicação? Aquela angústia que parece não ter motivo, um desânimo repentino ou até coisas que começam a dar errado em sequência? Nem sempre é só cansaço ou azar. Na umbanda, aprendemos que existem influências espirituais que podem afetar nosso equilíbrio — é aí que entram os chamados ataques espirituais.

Não é para ter medo, mas para entender. Ataques espirituais podem vir de espíritos desequilibrados, energias negativas acumuladas em ambientes ou, até mesmo, de pensamentos e sentimentos mal direcionados, sejam de outras pessoas ou nossos.

Na umbanda, os guias — pretos-velhos, caboclos, exus e outros — trabalham com muito amor e sabedoria para cortar essas demandas espirituais, desfazer amarrações, limpar nossos campos energéticos e nos fortalecer espiritualmente. Não se trata apenas de "tirar o mal", mas de compreender por que aquilo nos atingiu e como podemos nos proteger e evoluir a partir disso.

Também aprendemos que a fé é uma força viva. Quando nos conectamos com os orixás e com nossos guias, estamos ativando essa luz interior que repele as sombras. A caridade, o autoconhecimento, os rituais simples, mas poderosos... tudo isso constrói um escudo que nos protege.

Se você sente que algo está te afetando e não encontra explicação, talvez seja hora de olhar com carinho para o seu lado espiritual. A umbanda não promete milagres imediatos, mas oferece um caminho de reconexão com você mesmo, com o sagrado e com a força que habita em você.
E isso, por si só, já é uma cura imensa.